**MASTECTOMIAS REALIZADAS EM BELO HORIZONTE NA ÚLTIMA DÉCADA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**

**José Augusto Ferreira Souto de Souza, Anna Clara da Costa Borges, Arthur Gomes de Souza Silva, Bárbara Furtado de Noronha, Samuel Gonçalves de Andrade**

**Introdução:** O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no Brasil e no mundo, além de ser o primeiro entre as mulheres. Atualmente, a ressecção cirúrgica é a pedra angular do tratamento com intenção curativa para pacientes com câncer de mama não metastático, cujo objetivo é remover todo o tecido neoplásico da mama e tecidos adjacentes que foram afetados, visando reduzir o risco de propagação de doenças, incluindo recidiva local e distante. **Objetivo:** Analisar os procedimentos de remoção de mama (segmentectomia/ quadrantectomia/ setorectomia) em pacientes oncológicos, realizados pelo SUS, na última década na cidade de Belo Horizonte. **Método:** Utilizando dados do portal SINAN (http://portalsinan.saude.gov.br) de 2010-2019, foram mensurados os números de Autorização de Internações hospitalares (AIH) aprovados para procedimentos de “Segmentectomia/quadrantectomia/setorectomia de mama em oncologia” na cidade de Belo Horizonte. **Resultados:** De acordo com os dados contabilizados, o número de AIH aprovado aumentou cerca de 405,45% em relação ao primeiro e ao último ano. Esse crescimento é visto durante quase todos os anos analisados, o que é comprovado ao analisarmos que a média da década, 278 casos, mostrou-se maior que os primeiros anos coletados, com desvio padrão amostral de aproximadamente 137,5. Além disso, percebe-se, períodos de variação negativa nos últimos 2 anos em que o número de procedimentos, notavelmente diminuiu, passando de 408 em 2017, para 279 e 247 nos 2 anos subsequentes. **Discussão:** Em nosso estudo, percebe-se um claro aumento nos procedimentos relacionados à remoção de mama na última década. Ademais, é importante destacar que nesse período houve a criação de diversas políticas públicas que visavam aumentar o rastreio de câncer de mama no Brasil, tal fato fez com que cada vez mais mulheres descobrissem o câncer e em estados mais precoces da doença e, consequentemente, ocorresse o aumento no número de cirurgias feitas para tratar essa enfermidade. Vale ressaltar que, embora, a remoção total da mama seja o procedimento padrão-ouro para a ressecção de tumores não metastáticos, principalmente aqueles com tamanhos maiores, outros procedimentos vêm sendo cada vez mais utilizados, como é demonstrado em outros estudos acerca desse tema. Dentre esses procedimentos, o que mais se destaca é a cirurgia conservadora de mama (quadrantectomia), quando associada a radioterapia, pois permite a remoção de tumores pequenos com um melhor resultado estético para a paciente. Ademais, é importante destacar que a proporção entre as 3 cirurgias analisadas não foi a mesma uma vez que a utilização de uma ou outra depende da situação e do profissional. **Conclusão:** Houve um aumento substancial no número de cirurgias de remoção de mamas em pacientes oncológicos na última década.

**Palavras-chaves:** Mastectomia, Epidemiologia, Oncologia